

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**DA ESCOLA À COMUNIDADE:  
ANÁLISE, DIAGNÓSTICO E SUGESTÃO DE INTERVENÇÕES A  
PARTIR DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

**EDINEI OLIVEIRA VASCO  
GISLAINE ALIXANDRINABELTRÃO  
ODELIA MARIA OLIVEIRA PEREIRA**

**ANÁPOLIS  
2013**

**EDINEI OLIVEIRA VASCO  
GISLAINEALIXANDRINA BELTRÃO  
ODELIA MARIA OLIVEIRA PEREIRA**

**DA ESCOLA À COMUNIDADE:  
ANÁLISE, DIAGNÓSTICO E SUGESTÃO DE INTERVENÇÕES A  
PARTIR DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

Relatório de estágio supervisionado, apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Ms. Marcia Sumire Kurogi.

ANÁPOLIS  
2013

**EDINEI OLIVEIRA VASCO  
GISLAINE ALIXANDRINABELTRÃO  
ODELIA MARIA OLIVEIRA PEREIRA**

**DA ESCOLA À COMUNIDADE:  
ANÁLISE, DIAGNÓSTICO E SUGESTÃO DE INTERVENÇÕES A  
PARTIR DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

Relatório de estágio supervisionado, apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Anápolis, 27 de maio de 2013.

APROVADO EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Ms. Marcia Sumire Kurogi  
Orientadora

---

Profª. Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
Convidada

---

Profª. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

*A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.*

(Jean Piaget)

*Como é possível que, sendo as criancinhas tão puras e inteligentes, a maioria das pessoas sejam tão tolas? A educação deve ter algo a ver com isso.*

(Alexander Dumas)

## RESUMO

A instituição escola, ao longo dos tempos, apresenta algumas queixas em relação a problemas escolares e às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos. Diante disso, tornam-se necessárias as investigações e análises acerca dos aspectos, fenômenos, e possíveis causas que possam contribuir para a produção e perpetuação destes problemas no interior da instituição, e, a partir daí, poder intervir no sentido de, primeiramente, tentar amenizar os problemas e, por conseguinte, extinguir as causas que os produzem. Nesse sentido, o presente trabalho consiste em um relato descritivo a partir da experiência no estágio supervisionado de Psicopedagogia Institucional, realizado em uma escola municipal da rede pública de ensino, na cidade de Anápolis, no estado de Goiás, no qual foram relacionados três pilares básicos (observação, entrevistas informais e questionário) que auxiliaram na constituição do diagnóstico e, por conseguinte, nas sugestões de intervenção.

**Palavras-Chave:** Instituição. Psicopedagogia. Relatório.

## ABSTRACT

The school institution, throughout the time, has some complaints about school problems and learning difficulties presented by the students. Therefore, become necessary investigations and analysis about the issues, phenomenon, and possible causes that may contribute to the production and perpetuation of these problems within the institution, and, thereafter, to intervene as meaning, to first, try to soften the problems and, therefore, extinguish the causes that produce them. Accordingly, the present work is a descriptive report from the supervised internship experience in Institutional Psychology conducted in a municipal school of public schools system in the city of Anápolis, the state of Goiás, in which three basic pillars were related (observation, informal interviews and questionnaire) that helped in the establishment of the diagnosis and therefore the suggestions of intervention.

**Keywords:** Institution. Psychopedagogy. Report.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>2PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: UMABREVE DESCRIÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>3MAPEAMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>14</b>
3.1 OBSERVAÇÃO .....	16
3.2 ENTREVISTAS.....	17
3.3 QUESTIONÁRIO.....	19
<b>4DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>22</b>
<b>5SUGESTÃO DE INTERVENÇÕES .....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO B – CONTROLE DE FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES .....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato descritivo a partir da experiência no estágio supervisionado de Psicopedagogia Institucional realizado em uma escola municipal da rede pública de ensino, na cidade de Anápolis, no estado de Goiás.

O objetivo e a importância deste trabalho se caracterizam, principalmente, pelo aperfeiçoamento dos sujeitos que, envolvidos no processo de construção dos conhecimentos essenciais à atuação psicopedagógica na instituição, podem entrelaçar teoria e prática e, assim, solidificar o exercício profissional no campo de atuação da psicopedagogia institucional.

A justificativa apresenta-se a partir das considerações de que, ao longo dos tempos, a instituição escolar, assim como a família, vem relatando algumas queixas em relação a problemas escolares e dificuldades de aprendizagem apresentados pelos educandos. Diante disso, faz-se necessária uma investigação e análise acerca dos aspectos, fenômenos, e possíveis causas (internas ou externas) que possam contribuir para a produção e perpetuação do problema no interior da instituição, e, assim, poder indicar intervenções no sentido de, primeiramente, tentar amenizar os problemas e, por conseguinte, extinguir as causas que os produzem. É nesse sentido que se justifica a atuação do psicopedagogo, pois este pode colaborar para um melhor funcionamento estrutural e metodológico da instituição.

Primeiramente, para a realização deste estágio psicopedagógico, optou-se por uma escola municipal da rede pública de ensino; e, segundo, que esta fosse situada em um bairro periférico, mais distante do centro urbano, na cidade de Anápolis. O motivo, a princípio, pela escolha de uma localidade mais afastada faz parte de uma das hipóteses que fomentam esta análise institucional, qual seja: investigar se o poder público municipal investe estruturalmente nessa instituição e, também, se proporciona ao coletivo escolar as condições de trabalho favoráveis para o processo de ensino-aprendizagem.

## 1METODOLOGIA

A partir das prévias informações, necessitava-se, agora, de um aprofundamento sistemático acerca da organização estrutural, técnica e administrativa da escola. Assim, para a coleta de dados, foi definida e utilizada uma metodologia distinta<sup>1</sup> que satisfizesse, de forma completa e satisfatória, a) a observação da estrutura física e da dinâmica das atividades escolares; b) entrevistas com a direção, coordenação e pessoal administrativo; c) questionários com professores; d) análise do projeto político pedagógico da instituição; e) cristalização dos dados coletados; f) diagnóstico e sugestões de intervenção.

Para Marconi e Lakatos (1999), a observação deve utilizar todos os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos, além de:

- Possibilitar meios diretos e satisfatórios de se observar a ampla variedade de fenômenos;
- Exigir menos do observador do que as outras técnicas;
- Permitir a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais típicas;
- Depender menos da introspecção ou reflexão;
- Permitir a evidência de dados não constantes nas entrevistas ou questionários.

Nesse sentido, optou-se, a princípio, por uma observação assistemática (simples, sem critérios científicos) para em seguida elaborar um registro sistematizado (baseada em critérios científicos) em decorrência dos dados obtidos. A opção deste método é a de, primeiramente, analisar quais as características e possibilidades de absorção de certos conhecimentos pelos alunos daquela escola, já que esta absorção (assimilação e acomodação)<sup>2</sup> acontece em função de conhecimentos e experiências que

---

<sup>1</sup>Para Löwy (2003), uma pesquisa, principalmente no campo das ciências humanas e sociais, justifica e demonstra, de forma relativa, o que o pesquisador quer e não uma "verdade objetiva e científica", pois mesmo os métodos e referenciais teóricos ao serem escolhidos já determinam antecipadamente por si só o resultado da pesquisa. Em outras palavras, segundo Kuhn (1992), o pesquisador não pode ser prisioneiro de paradigmas, pois aceitará que o erro é sempre dele e não do paradigma. Ou seja, é preciso que a metodologia seja distinta e se distancie dos métodos "estereotipados" para que, assim, os dados, análises e resultados da pesquisa não se contaminem pelos interesses das pessoas envolvidas.

<sup>2</sup>O processo de adaptação, conforme Piaget, cumpre-se graças a um duplo movimento complementar de assimilação e acomodação. Através do primeiro o sujeito transforma a realidade para integrá-la às suas possibilidades de ação e, através do segundo, transforma e coordena seus próprios esquemas ativos, para adequá-los às exigências da realidade (PAÍN, 1988, p.46).

foram adquiridos nas práticas e representações cotidianas destes indivíduos; o que depende, nesta cadeia estrutural, de inúmeras variáveis externas à escola e que determinarão as características e a qualidade da aprendizagem de seus alunos (WEISS, 2007).

Outra decorrência importante da observação e do registro sistemático de práticas cotidianas é que eles permitem elaborar um diagnóstico mais preciso sobre a realidade e sobre os problemas dos grupos populacionais com os quais se lida.

Já a entrevista, conforme Marconi e Lakatos (1999), é o encontro entre duas (ou mais) pessoas, a fim de que uma delas (ou mais) obtenha informações a respeito de um determinado assunto. A entrevista pode ser:

- Estruturada: o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. Não é permitido adaptar as perguntas à determinada situação, inverter a ordem ou elaborar outras perguntas;
- Não-Estruturada: o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção. Permite explorar mais amplamente uma questão.

Nesse sentido, segundo os autores supracitados, a entrevista é o instrumento mais usado nas pesquisas sociais, porque além de permitir captar melhor o que os entrevistados sabem e pensam, permite também ao pesquisador, observar a postura corporal, a tonalidade da voz, os silêncios, a inquietação, aflição, etc.

Optou-se, para o presente relatório, por uma entrevista não-estruturada, já que esta permite desenvolver cada questão em qualquer direção e sem prejuízo à captação das informações. Uma entrevista que, aparentemente, se apresenta para o entrevistado como uma mera conversa informal e não como um questionário estruturado para ser respondido. Esta opção permite que o entrevistado não tendencie ou formule, de forma metódica (condicionada) e mecânica, o seu discurso. Suas respostas são mais livres e espontâneas; e seu discurso, assim como sua linguagem (verbal e não verbal), podem ser entendidos e analisados em função de sua conexão com o contexto cotidiano (FIORIN, 2007).

A análise do discurso dos entrevistados teve como base teórica as concepções de Fairclough (2001) e Magalhães (2001), pois, conforme esses autores, é praticamente impossível investigar as práticas sociais sem recorrer à análise do discurso de seus agentes. Essa teoria metodológica concebe a linguagem como prática social e leva em consideração o contexto do seu uso, as relações de poder e a conexão com o discurso. Importante também são as contribuições de Bakhtin (1978), Fiorin (2007), Maingueneau

(1989) e Charaudeau (2012), já que para estes autores o discurso é analisado como uma prática que estrutura as relações na sociedade e, por conseguinte, é por elas estruturado.

O terceiro componente da análise é o questionário, um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes (MARCONI; LAKATOS, 1999).

Para Marconi e Lakatos (1999), os questionários, assim como os formulários, apresentam perguntas objetivas, muitas vezes com alternativas de respostas já codificadas, mas podem conter também algumas perguntas abertas, pois são instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série de questões, que devem ser assinaladas ou/e respondidas por escrito.

Esta tríade metodológica (observação, entrevista e questionário) apresentou um caráter exploratório, com análises quantitativas e qualitativas, já que essas abordagens se complementam em função da natureza investigativa do relatório (GÜNTER, 2006). Ou seja, a pesquisa centra-se na coleta de dados a partir da observação, aproximação e contato com a instituição investigada, e entrevista e questionário com seus agentes, objetivando, nesse momento, tornar os possíveis problemas mais explícitos e, assim, constituir hipóteses que facilitem a análise, o diagnóstico e, de contínuo, a sugestão para um projeto de intervenção visando à amenização e, se possível, a solução para as dificuldades encontradas.

Buscou-se, portanto, a partir deste método, uma investigação que possibilitasse chegar - não a conclusões e soluções categóricas<sup>3</sup> - mas sim a considerações plausíveis que possam suscitar novas perspectivas em relação às análises e diagnósticos psicopedagógicos nas instituições, assim como novas indagações em relação à eficácia destes.

## **2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: UMA BREVE DESCRIÇÃO**

---

<sup>3</sup>Não se pode ter a pretensão de universalizar, como imperativo categórico, alguns exemplos, análises e considerações pontuais, como se o resultado dessas concepções fosse entendido como uma panacéia ou lei universal, para que todos a sigam (KANT, 2000).

A Psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades, buscando pesquisar e compreender o sujeito inserido em um contexto biopsicossocial, a fim de entender os aspectos envolvidos no processo de aprendizagem. Em outras palavras, é uma área de estudo, voltada para pesquisa e compreensão das causas que originam determinados problemas de aprendizagem, e com a finalidade de atender os sujeitos que apresentam estas dificuldades (PORTO, 2006).

Nesse sentido, entende-se que as causas das dificuldades de aprendizagem não estão necessariamente no sujeito, mas, segundo Fernández (1991), estão na dinâmica das relações entre esse (que possui corpo, organismo, inteligência e desejo) e o meio em que está inserido.

Conforme Weiss (2007), o que se caracteriza como “fracasso escolar” é causado por uma conjugação de variáveis (internas e externas) e por fatores que, ao interligar-se, dificultam ou impedem o bom desempenho do educando em seu processo de aprendizagem.

Porto (2006) enfatiza que o objetivo da Psicopedagogia é o de desempenhar uma visão mais globalizante da dinâmica do processo de aprendizagem e dos problemas desses processos. Assim, é necessário conhecer e refletir sobre os recursos e métodos que a psicopedagogia utiliza para detectar problemas de aprendizagem e suas respectivas intervenções e prevenções.

Preventivamente, atuando na Instituição Escolar, a psicopedagogia pode promover a reflexão sobre os sistemas de crenças e métodos que estão imbricados na relação professor-aluno-aprendizagem e, desta forma, ressignificar e propor intervenções nos procedimentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos que, pertencentes ao coletivo institucional, ensinam-aprendem e, ao mesmo tempo, aprendem-ensinam novas realidades (PORTO, 2006).

No entanto, vale frisar, que com o intuito de prevenir as dificuldades de aprendizagem, a atuação psicopedagógica institucional tem como objetivo trabalhar as questões ligadas aos problemas de aprendizagem e não a aprendizagem em si. Em outras palavras:

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocando num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia e evolui devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, numa prática (BOSSA, 2002, p. 21).

Nessa perspectiva, a contribuição da psicopedagogia, no papel do psicopedagogo, é empenhar-se na finalidade de conscientizar a instituição (professores, gestores, alunos, pais, pessoal administrativo, etc.) acerca da realidade circundante e necessidades desta e, assim, permitir aos participantes desse cotidiano perceber e entender a importância de seus trabalhos enquanto agentes que atuam diretamente nas relações recíprocas, não somente de aprendizagem, mas também de convívio mútuo e socialização. Para Scott (2001, p. 202):

Considerando que a aprendizagem se dá a partir da dinâmica das relações entre todos os envolvidos nesse processo, o diagnóstico psicopedagógico na escola não pode centrar-se apenas nas questões individuais do aluno. É preciso direcionar a elaboração crítica e sistêmica do diagnóstico para a investigação das relações institucionais, tanto da escola como da família, assim como da dimensão individual do aluno em relação ao processo de aprendizagem, inserido nesse contexto de relações.

É nesse sentido que, segundo Porto (2006), o psicopedagogo institucional deve utilizar como mecanismo de trabalho um minucioso mapeamento da instituição para, assim, descrever um diagnóstico satisfatório. O autor explica que o psicopedagogo deve observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalhos, vida em instituição, e também ouvir os diversos agentes educacionais participantes da instituição, pois esse mapeamento deve apresentar e descrever a instituição de forma verdadeira e pormenorizada.

Corroborando com o autor supracitado, Santos (2000, p. 1), afirma que o psicopedagogo institucional é o profissional que:

A partir de uma macro visão da instituição, como um todo, proporcionada através do diagnóstico psicopedagógico institucional, poderá tomar decisões mais acertadas nos momentos de crise. A previsão de tais momentos e as estratégias para evitá-los, e ainda o adequado planejamento, culminarão para o alcance dos objetivos da instituição. Evidencia-se, assim, ser esta uma atividade constante.

Percebe-se, então, que a psicopedagogia institucional auxilia, sobretudo, a instituição escolar, tendo o objetivo de prevenir os possíveis problemas de aprendizagem que, porventura, se manifestam e necessitam de intervenção. Essa prevenção e intervenção são articuladas e formuladas pelo psicopedagogo por meio de sua capacidade de observação e olhar clínico mesclados com os conhecimentos teóricos e técnicos, que possibilitam subsidiar um diagnóstico concreto e satisfatório.

No entanto, como já percebido, a psicologia institucional não deve se limitar apenas ao âmbito escolar, mas também alcançar a família e a comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas e processos do desenvolvimento, para que possam

compreender e entender suas características, evitando assim cobranças de ações ou pensamentos que não são próprios da idade.

### 3MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

No ano de 2004, havia déficit de escola pública que afligia o bairro Parque dos Pirineus e chácara Colorado; as escolas municipais existentes localizavam-se nos bairros vizinhos onde as crianças utilizavam o transporte urbano (linha do futuro) ou iam a pé, sendo que para isso era necessário atravessar a rodovia movimentada, o que colocava em risco os alunos.

O prefeito na época, Pedro Fernando Sahium, sensibilizado com esta situação e comprometido com a educação, atendeu as reivindicações dos moradores destes bairros, e assim foi feito um projeto para a construção de mais uma escola para atender a demanda estudantil: No dia 18 de Dezembro de 2004, foi inaugurada esta nova Unidade Escolar.

A escola iniciou suas atividades com 173 alunos compreendidos entre os turnos matutino e vespertino, recebendo uma clientela diversificada a partir do ponto de vista geográfico, econômico, social e intelectual. Atualmente atende aos alunos do Jardim I e II, da Educação Infantil, e do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

Com o quadro geral de 19 (dezenove) professores, 5 (cinco) merendeiras, 5 (cinco) auxiliares de serviços gerais, uma gestora, uma coordenadora geral, 3 (três) coordenadoras pedagógicas, 2 (duas) coordenadoras técnicas, 2 (duas) coordenadoras do *Programa Mais Educação* e 4 (quatro) vigias, a escola atende a clientela do bairro Parque dos Pirineus, chácaras vizinhas e bairros adjacentes, sendo uma clientela diversificada.

O bairro, apesar de novo, está em grande expansão, e a demanda de alunos tem crescido, sendo que a escola já foi ampliada com duas salas de aula, o que ainda não foi suficiente para atender o excesso de alunos que procuram a escola. Atualmente conta-se com a extensão no período matutino e vespertino, atendendo duzentos e dez alunos do Jardim I ao quinto ano e aguardando a entrega da ampliação e reforma que contará com mais onze salas de aulas, uma sala para o Programa Mais Educação, laboratório de ciências e informática, banheiros, sala da direção, secretaria, sala de coordenação, cantina, depósito de merenda, sala de atendimento educacional especializado.

Atualmente, a escola possui 15 alunos matriculados com necessidades educacionais especiais, sendo de idades, séries e laudos bem diversificados, assim com sua realidade socioeconômica e cultural.

Em relação aos objetivos e finalidades da instituição, estes se caracterizam a partir dos seguintes tópicos:

a) Missão:

- Formar cidadãos alfabetizados, que saibam ler, interpretar, contar e utilizar seus conhecimentos na sua vida pessoal;
- Tornar a comunidade presente em todas as atividades escolares, formando uma equipe eficaz para atuar na formação de cidadãos capazes de se realizarem, contribuindo para melhoria da qualidade de vida.
- Oferecer práticas pedagógicas que atendam as diferenças, valorizando as como elementos de crescimentos, fazendo-se necessário diversificar e adaptar os conteúdos, a fim de garantir a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais ou defasados idade/serie.

b) Visão:

- Propiciar uma escola referência – por sua qualidade de ensino – onde haverá uma preparação efetiva de nossos alunos, para lhes assegurar o sucesso profissional e pessoal, contribuindo na construção de um cidadão ético, reflexivo, crítico, participativo e transformador para que possa aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

c) Objetivos:

- Oferecer um ensino e aprendizagem de qualidade;
- Fortalecer o relacionamento escola / pais / comunidade;
- Assegurar a alfabetização dos alunos nas series iniciais;
- Promover a socialização dos alunos com necessidades especiais, na comunidade escolar;
- Assegurar condições de acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos.

A escola possui 7 (sete) salas de aula (uma provisória), sendo uma utilizada para laboratório de informática, e tendo secretaria conjugada com sala de direção e sala de professores, cantina, depósito de materiais, três banheiros, sendo um masculino e um feminino e um para funcionários, pátio coberto, pátio descoberto, sala de apoio à coordenação (leitura).

Por não haver salas suficientes para atender a demanda do bairro, foi necessário o funcionamento de uma extensão, a qual possui cinco salas de aula, uma cantina, dois banheiros, sendo um masculino e um feminino e uma sala de

coordenação. Atualmente a escola passa por uma reforma e ampliação, será feita adequação para melhor atender alunos, pais e funcionários, inclusive ampliando o número de vagas.

Sobre as condições de acessibilidade da escola, para os alunos com necessidades educacionais especiais, a escola possui salas de aulas amplas com portas e vias de acesso, assim como banheiros. Não possui sinalização tátil, sonora e visual. A extensão não possui nenhum dos recursos citados acima.

a) Projetos Institucionais:

- Olimpíada da Língua Portuguesa;
- Olimpíada de Matemática;
- Olimpíada de Geografia;
- Ler pro Prazer;
- Semana de Educação;
- Semana de Educação para a Vida

b) Projetos da Unidade Escolar:

- Entrelaçando Conhecimentos;
- Amantes de Matemática;
- Contando e Cantando Histórias;

### 3.1 OBSERVAÇÃO

Para se coletar as primeiras impressões acerca da comunidade e da estrutura física e organizacional do bairro, analisou-se, em um raio de aproximadamente 200 metros, a localidade onde se situa a escola, já que o local e a ambientação influenciam diretamente na constituição estrutural da escola: acesso, características comportamentais dos moradores (pais e alunos), situação de moradia (nível social), infraestrutura, perspectivas da comunidade quanto à educação dos filhos, etc.

Observou-se, também, a estrutura física (externa e interna) da escola, incluindo as atividades escolares em sala de aula (conduta dos alunos e posição dos professores diante da classe) e comportamentos nos intervalos (no pátio, para os alunos; e sala dos professores, para os docentes).

Em relação ao bairro, percebeu-se que, apesar de novo e distante do centro urbano da cidade, está em grande expansão imobiliária e organizacional, haja vista a

quantidade de imóveis de grande porte (casas e prédios comerciais) sendo construídos nas adjacências, além dos já existentes. Isto exige do poder público uma infraestrutura básica direcionada a atender as necessidades dos novos moradores, principalmente em relação à educação e, conseqüentemente, à escolado bairro cuja demanda de alunos tem crescido ao longo dos tempos: a escola foi ampliada com mais duas salas de aula.

A comunidade (pais, alunos, professores, etc.) está aguardando a entrega da ampliação e reforma que contará com mais onze salas de aulas, uma sala para o *Programa Mais Educação*, um laboratório de ciências e informática, novos banheiros, sala exclusiva para direção, secretaria, sala para a coordenação, nova cantina, depósito de merenda, e sala para o atendimento educacional especializado.

Em relação à observação interna da instituição, a escola encontrava-se em reforma e ampliação: A quadra de esportes é a maior construção, e também a mais esperada pelos alunos e pela comunidade.

Averigou-se, também, que a escola tem em seu quadro funcional uma Psicopedagoga, mas que, segundo a coordenadora, ela não tem autonomia para analisar, diagnosticar, nem acompanhar alunos que demonstrem algum comportamento divergente, seja de indisciplina ou dificuldade de aprendizagem.

### 3.2 ENTREVISTAS

Foram realizadas entrevistas não-estruturadas, na qual o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção, o que permitiu explorar mais amplamente cada questão e, assim, captar melhor o que os entrevistados sabem e pensam a respeito da instituição e de suas funções.

Durante a entrevista, grande parte dos professores disseram que residem em bairros distantes e que trabalham na escola há mais de cinco anos, enfatizando que gostam de trabalhar nesta instituição. As professoras novatas, que ainda cumprem o estágio probatório, também alegaram que foram muito bem recebidas e estão gostando da escola e, principalmente, do pessoal.

Em relação à estrutura e qualidade da escola, uma professora relatou que este ano um pai, que mora na grande Jaiara, pediu uma vaga porque estava procurando uma boa escola, e esta lhe foi recomendado, como referência de qualidade pela Secretaria da Educação. O pai estava disposto a deslocar-se de outro bairro, mesmo que distante.

Também constatou-se que a maioria dos professores não destacou nenhum problema crônico de aprendizagem ou divergências no interior da instituição. Suas

respostas, de um modo geral, podem ser assim sintetizadas: “Não há problemas com que devemos nos preocupar, são todos normais, típicos da idade e comuns como em todas as escolas”. Consideram normais, típicos da idade e comuns em todas as escolas a indisciplina, as briguinhas entre os alunos, desatenção e/ou desinteresse, conversas paralelas e, principalmente, alunos atrasados nos conteúdos porque vieram de outras escolas.

Já outros professores, em função da indisciplina das crianças, disseram que se sentem desmotivados logo no início do ano. Uma das entrevistadas disse que na maioria das vezes, quando há um relato de algum aluno indisciplinado ou com dificuldade na aprendizagem, a coordenação coloca a culpa na família, dizendo que os pais são separados, ou porque falta comida em casa ou são problemas psicológicos ou emocionais (são crianças carentes, dependentes, gostam de chamar a atenção, etc.). Na escola há alguns casos em que a mãe abandonou a família.

Nesse sentido, e questionada sobre a Psicopedagoga da escola, a coordenadora alegou que a função dela é somente, caso necessite, encaminhar o aluno até o psicólogo e, a partir do diagnóstico deste, seguir as recomendações que lhe foram dadas. Somente com o diagnóstico e a recomendação do Psicólogo é que o psicopedagogo da escola tem a autorização de interagir com o aluno, sendo, nesse caso, um professor de reforço e não um profissional da psicopedagogia.

Uma das cuidadoras entrevistadas, que toma conta das crianças enquanto os professores não chegam ou estão no horário de intervalo, relatou que o ambiente na escola, tanto físico quanto humano, é muito agradável e que se sente bem naquele ofício, mas que a sua pretensão é cursar pedagogia para ser professora e poder também atuar na docência e não ficar apenas como “babá”.

A bibliotecária disse que seu trabalho está quase impossível de ser realizado em função dos transtornos causados pela obra no local, pois a biblioteca foi transferida para o laboratório de informática que, mesmo equipado com vários computadores, também se tornou depósito.

E, por fim, existe ainda uma queixa entre os professores de que as “faxineiras” não fazem o serviço bem feito. Já estas reclamam que “os professores deveriam ensinar os alunos a serem mais educados e pedir por favor, sem humilhar”. Segundo as faxineiras, “algumas professoras são burras!”.

A gestão, procurando amenizar essa situação, convidou toda equipe de funcionários para participar das reuniões pedagógicas com diversas mensagens que incentivam o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito mútuo, etc.

### 3.3 QUESTIONÁRIO

Para os professores da escola Municipal Professor Ernst Heeger foi elaborado um questionário de caráter misto, com alternativas abertas e fechadas. Essa opção permite que o entrevistado, além de responder as questões objetivas, também possa expressar a sua opinião acerca do tema pesquisado, já que há uma liberdade de resposta, em função do anonimato.

Foram distribuídos 12 questionários, cada um contendo 10 questões, algumas mistas (vide anexo), para os 12 professores do turno vespertino, da primeira fase do ensino fundamental e jardim. Todos os questionários foram respondidos e devolvidos. Segue abaixo, descrição e cristalização dos dados:

#### 1 - *Você tem alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem?*

Dos entrevistados, 58% dos professores responderam “SIM”, e 42% “NÃO”.

Dos que responderam “SIM”, as dificuldades descritas por eles foram:

- Raciocínio lógico (14%);
- Dislexia (14%);
- Dificuldade de interpretar e uma intensa dificuldade na Matemática (14%);
- Leitura e escrita (44%);
- Dificuldade em aprender (14%)

#### 2 - *Você conseguiria distinguir uma dificuldade de aprendizagem de um aspecto externo (opressão, abusos, etc.) que esteja impossibilitando a aprendizagem?*

Do total, 50% dos professores responderam “TALVEZ”, 41% “SIM”, e apenas 9% disseram “NÃO”.

#### 3 - *Você tem algum apoio ou orientação para trabalhar com um aluno que apresente alguma dificuldade de aprendizagem?*

Responderam “SIM” 66% dos professores, 25% disseram “NÃO”, e 9% deixaram a resposta em branco. Os que responderam “SIM”, escreveram o tipo de apoio que recebem:

- Orientação, ideias e sugestões (12,5%);
- Apoio do atendimento educacional especializado (37,5%);
- Direção e atendimento educacional especializado (12,5%);
- Sugestão de atividades de reforço (12,5%);

- Todo apoio da coordenação e direção(12,5%); *\*uma das professoras que respondeu o questionário também é a coordenadora, essa parece ser a resposta dela.*

Uma das questionadas, estendeu o seu relato:

- *Nos momentos que procurei apoio da coordenação: recebi orientação para trabalhar mais com aqueles com dificuldades. Não me deram sugestões de que forma trabalhar. Fiquei com vergonha de perguntar e demonstrar incapacidade. No começo do ano estava com um aluno M.A.que não sabia escreversem copiar, seguir as margens, copiava com o caderno de cabeça para baixo e ficava duas horas para fazer o cabeçalho. A coordenaçãoencaminhou ele paraa Psicopedagoga da escola e ela me disse que ele não tinha problema e que junto com ela ele copiou bonitinho . No meio do ano, M.A. foi transferido para outra sala e teve duas outras professoras quedisseram que ele não fazia nada. Eu desisti de pedir apoio para alunos com dificuldade.*

*4 – Em relação à totalidade dos seus alunos, todos estão em um mesmo nível relativo de aprendizagem e conhecimento relacionados ao conteúdo ministrado?*

Dos entrevistados, 50%responderam que **“SIM! Há um nível satisfatório de aprendizagem e conhecimento entre todos os alunos”**. E 50% responderam que **“NÃO! Há uma diferença entre alguns alunos e outros na classe”**.

As possíveis causas destas diferenças foram assim relatadas:

- Cada um tema sua aprendizagem e o seu tempo;
- São alunos com necessidades especiais (inclusão);
- Falta de apoio familiar, indisciplina, falta de interesse do aluno, etc.;
- Apoio e compromisso familiar;
- Não foram bem alfabetizados, atenção e indisciplina;
- Atenção e concentração.

*5 - Você utiliza os padrões de desempenho para avaliar a aprendizagem e, assim, ajustar o seu ritmo de instrução de modo a atender aos alunos que aprendem com maior ou menor rapidez?*

Disseram que **“SIM”**,91% dos professores; e 9% responderam **“NÃO”**.

*6 - Você monitora continuamente o progresso dos alunos e sabem quantos e quais alunos estão em dificuldade em cada disciplina e/ou conteúdo?*

Disseram que “**SIM**”, 91% dos professores; e 9% responderam “**NÃO**”.

*7 - A equipe escolar utiliza os resultados de testes e relatórios de avaliação para localizar problemas potenciais e propor soluções?*

Pronunciaram que “**SIM**”, 82% dos professores; e 18% responderam “**NÃO**”.

*8 - Você participa, com frequência, de cursos de atualização e aprimoramento para a sua atuação profissional?*

Todos os professores (100%) responderam “**SIM**”.

*9 – Há um momento em que você sente alguma dúvida ou dificuldade em sala de aula, seja na utilização dos métodos ou na questão da disciplina e desempenho individual?*

Responderam que “**SIM**”, 58% dos professores; e 42% disseram “**NÃO**”. As dúvidas relatadas pelos professores foram:

- Em relação aos alunos da inclusão;
- Alguns métodos para fixar o conteúdo;
- Utilização de métodos e a questão da disciplina;
- Trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem.

*10 – Você, por conta própria, já entrou em contato com alguns pais na intenção de enfatizar que a participação deles faz diferença no desempenho das crianças?*

Dos professores questionados, 91% disseram que “**SIM**”; e 9% responderam “**NÃO**”.

Segundo estes professores, as reações dos pais foram:

- Apenas agradecidos;
- São indiferentes;
- Positivas;
- De auxiliar e acompanhar;
- No primeiro momento se colocaram a disposição do professor, logo depois nem apareceram na escola;
- Demonstraram interesse em ajudar, mas sempre pedem para cobrar mais do filho;
- Gostaram e faz toda diferença;
- Entenderam e propôs contribuir;
- Como a turma é de Educação Infantil os pais são mais presentes;
- Não surte muito efeito;

#### 4DIAGNÓSTICO

Relacionando os três pilares básicos (observação, entrevistas “informais” e questionário) que auxiliaram na constituição do presente relatório, infere-se, num primeiro momento, que a escola possui uma boa estrutura física e orgânica, assim como tem sua qualidade reconhecida pela comunidade e pela gestão educacional do município: em um dos depoimentos há um relato de que a própria Secretaria de Educação reconhece que a escola é de boa qualidade, e, por esse aspecto, a recomenda para pais não satisfeitos com outras instituições

Realmente, percebeu-se, durante a observação, que apesar do transtorno causado pela reforma e ampliação, a base estrutural da escola é bem adequada, com grande espaço interno, corredores largos, salas amplas, com carteiras e cadeiras apropriadas, armários para guardar materiais, e quadro branco, sem a utilização de giz. A reforma do local fez com que várias atividades ficassem comprometidas: por falta de espaço, as aulas de educação física estavam sendo nos corredores da escola, o que prejudicava as aulas devido ao barulho. O laboratório de informática, equipado com vários computadores, se tornou depósito e biblioteca.

No entanto, esses transtornos antes observados, já estão sendo sanados em função do término das obras: a escola já pode aproveitar a quadra de esportes para diversas atividades, incluindo as aulas de Educação Física. A falta de espaço na biblioteca, que antes era um contratempo para alunos e professores, também foi solucionada, não sendo mais um problema, pois a biblioteca já está funcionando novamente e a bibliotecária voltou a catalogar os livros para que os alunos possam fazer empréstimos. E, conforme nova observação, estão sendo tomadas todas as providências, por parte da gestão, para reorganizar o espaço e minimizar os pequenos transtornos que ainda, porventura, venham a aparecer antes do término da reforma, que está em fase final.

Em relação às queixas, primeiro dos professores, alegando que as “faxineiras” não fazem o serviço como deveria ser feito; e, segundo, das próprias responsáveis pela faxina, reclamando a “falta de educação” de alguns professores e alunos, constatou-se que os gestores da escola, ao tomar ciência dos fatos e procurando amenizar essa situação, convidou toda a equipe de funcionários para participar das reuniões pedagógicas nas quais são explanados os deveres e direitos de cada um, com diversas mensagens que incentivam o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito mútuo, etc. No entanto, uma das funções do Psicopedagogo Institucional é a de também auxiliar os

gestores da escola para que os profissionais que ali estão possam ter um bom relacionamento entre si (PORTO, 2006); e, nesse sentido, faz-se necessário, ainda, algumas sugestões de intervenção para que futuras divergências possam ser entendidas e solucionadas da melhor forma possível.

Percebeu-se, também, que a instituição ainda carece e deixa lacunas em alguns aspectos relacionados ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Não há, especificamente, métodos para a precaução dos possíveis problemas que envolvem as dificuldades que alguns alunos demonstram e que lhes atrapalham no seu pleno desenvolvimento cognitivo em relação aos outros.

No questionário, uma das professoras relatou uma queixa se referindo à psicopedagoga da escola. Percebe-se que, ou não houve interesse por parte da psicopedagoga em relação a esse aluno, ou ela não tem os conhecimentos teóricos e a técnica necessária para identificar o problema do aluno M.A e, assim, encaminhá-lo ao profissional mais capacitado, ou mesmo tentar ajudá-lo. No entanto, deduz-se, que é realmente falta de capacidade ou impossibilidade no exercício de sua função, conforme está explícito na última frase da professora: ***Eu desisti de pedir apoio para alunos com dificuldade.***

Essas queixas dos professores, praticamente “inexistentes” nas entrevistas informais, tornaram-se explícitas a partir das respostas no questionário, pois 58% dos entrevistados responderam que têm alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, sendo **leitura e escrita** a dificuldade mais apontada, seguida por **dislexia, raciocínio lógico e dificuldades em matemática**. Os outros 42% disseram não ter alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, mas isto não significa que realmente não os tenham, talvez apenas não saibam como identificá-los ou, mesmo, diferenciá-los quanto às dificuldades de aprendizagem, problemas de indisciplinas, ou questão de método no processo ensino-aprendizagem.

Foi nesse sentido que, a partir de outra questão, 50% dos professores responderam que conseguiriam identificar quando uma dificuldade de aprendizagem está sendo causada por um aspecto externo (opressão, abusos, crises familiar, etc.) que esteja impossibilitando o aluno a aprender. Entretanto, 41% responderam que talvez conseguissem, enquanto que 9% disseram não saber identificar.

Ou seja, esses 50%, que disseram saber identificar quando aspectos externos estão impossibilitando o aluno a aprender, limitam-se apenas nesta “capacidade de identificar e constatar”, já que nada mais é feito a partir daí: há relatos dizendo que a coordenação coloca a culpa na família, alegando que os pais são separados, ou há falta

de alimentos em casa, ou são problemas psicológicos e emocionais de crianças carentes e dependentes, que gostam de chamar a atenção, etc. No entanto, a mera suposição, ou mesmo identificação e constatação desses fatos, não são suficientes para que os problemas desses alunos sejam superados, por si só.

Em outra questão, outro aspecto importante a ser analisado é que enquanto 50% dos entrevistados responderam que em relação ao conteúdo ministrado há um nível satisfatório de aprendizagem e conhecimento entre todos os seus alunos, outros 50% responderam que há uma diferença entre alguns alunos e outros. E estas diferenças foram “justificadas” alegando que cada aluno tem a sua aprendizagem e o seu tempo; que são alunos com necessidades especiais ou lhes faltam apoio e compromisso familiar; não foram alfabetizados, falta de interesse ou são indisciplinados, etc.

Inferese, nesse sentido, que ou alguns professores assumem turmas e classes mais complexas do que outros professores, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem por falta de uma metodologia adequada e voltada para casos ou turmas específicas, ou que apenas alguns reconhecem que têm alunos com dificuldades de aprendizagem (seja por aspectos externos ou metodológicos), e que necessitam de diagnósticos e métodos peculiares para solucionar as possíveis dificuldades apresentadas e suas causas.

Todavia, conforme demonstra uma síntese dos aspectos supracitados, a maioria dos professores têm alunos com dificuldades de aprendizagem, mas nem todos conseguem identificar e, por isso, alegam que há um nível satisfatório de aprendizagem e conhecimento entre todos os seus alunos ou que as dificuldades e problemas apresentados são normais, típicos da idade e comuns como em todas as escolas. Outros professores (58%) já alegam o contrário: têm alunos com dificuldades de aprendizagem e necessitam de auxílio, seja de profissionais especializados ou aprendendo novos métodos e teorias para lidar com determinada situação em sala de aula.

Em uma das questões respondidas no questionário, 100% dos professores confirmaram que participam, com frequência, de cursos de atualização e aprimoramento para a atuação profissional. Ou seja, conclui-se que são cursos cujas temáticas não se inserem nas questões que abordam os problemas de aprendizagem, haja vista o desconhecimento do tema pela maioria dos professores desta instituição, como demonstra as entrevistas e, principalmente, o questionário.

Assim, ao analisar, a partir das entrevistas e questionário, o discurso docente em relação à escola e aos alunos com problemas de aprendizagem, inferese que alguns

destes profissionais da educação ainda possuem um conhecimento “senso comum” da realidade nas escolas e também do que realmente significa problemas de aprendizagem, suas causas e consequências<sup>4</sup>.

Portanto, quando asseveram que *não há problemas com que devemos nos preocupar, são todos normais, típicos da idade e comuns como em todas as escolas*, acreditam que as dificuldades de aprendizagem e os problemas de indisciplinas são apenas fenômenos normais, determinados pela idade, e estão presentes em todas as escolas. Ou seja, não se atentam para o fato de que as dificuldades de aprendizagem, assim como o comportamento indisciplinado, não são fenômenos (causas) na vida desses sujeitos, mas sim epifenômenos (consequências) em função da dinâmica e da complexidade social em que vivem (VIANA, 2007; 2012).

Segundo Viana (2007), um Epifenômeno origina-se a partir de um Fenômeno maior, mais importante e essencial. Nesse caso, para se entender e explicar esses Epifenômenos (dificuldades de aprendizagem, problemas de indisciplinas, etc.) é preciso, primeiramente, entender o Fenômeno (realidade social, condição econômica e cultural, a estrutura familiar, problemas orgânicos como audição, fala, visão, etc.) que os engendra e os potencializa.

Percebe-se, assim, que muitos professores ainda têm carências teóricas e metodológicas em relação a alunos que apresentem alguma dificuldade na aprendizagem. Encontrar e apreender métodos mais eficazes, seja para o processo ensino-aprendizagem, seja para amenizar a questão da indisciplina e das conversas paralelas que, na maioria das vezes, são oriundas do desinteresse ou da dificuldade do aluno naquela aula ou conteúdo, faz-se imprescindível para esses profissionais da educação.

---

<sup>4</sup> Segundo Mendonça (2010, p. 18-19), há três formas de conhecimento: o empírico ou senso-comum, o científico e o filosófico. Fruto do dia a dia, o conhecimento senso-comum não provém da aplicação de nenhum método sistematizado, nem é classificado ou classificável em nenhum sistema de ideias. É simplesmente acumulado a partir da experiência, sendo assim menos precioso do que o científico e o filosófico, em razão da carência de sistematização e análise crítica. Não é necessariamente falso nem necessariamente verdadeiro – pode ser falso ou verdadeiro.

## 5 SUGESTÃO DE INTERVENÇÕES

A previsão é que a reforma e ampliação da escola seja concluída em breve, pois a obra já se encontra em fase final de acabamento. Os professores e funcionários se dizem satisfeitos com a mudança estrutural e positiva no ambiente.

Assim, na perspectiva do término e entrega da construção, sugere-se que o trabalho a ser feito agora, por parte dos professores e coordenadores, é o de conscientização ambiental e o de valorização do patrimônio público. Deve-se enfatizar (em atividades, painéis, apresentações lúdicas e palestras), para todos os alunos de todas as faixas etárias, que a escola pertence a eles, pertence àquela comunidade e, por isso, deve ser bem cuidada e preservada por todos, incluindo as árvores e plantas que fazem parte do ambiente.

Outro aspecto observado é a mudança do portão principal da escola para outra rua, mais ampla e movimentada, o que pode tornar perigoso a chegada e saída dos alunos, devido ainda a falta de uma faixa para pedestres e sinalizações específicas indicando que ali é uma área escolar. Sugere-se, então, (mesmo que já tenha sido providenciado) a colocação de uma **faixa para pedestres**, com acesso ao portão principal, bem visível e sinalizada com antecedência.

Esta faixa, juntamente com as placas sinalizadoras, também devem ser utilizadas, pelos professores, como referencial simbólico para que os preceitos básicos de cidadania em relação à educação no trânsito sejam trabalhados em sala de aula: utilizando como recursos a identificação de placas de trânsitos, assim como as simulações de situações envolvendo o respeito mútuo entre os pedestres e os condutores de veículos.

Para as queixas recíprocas entre professores e funcionários da limpeza, entende-se que certas alegações contêm elementos que não podem ser interpretados no nível da própria alegação, isto é, a interpretação de determinados discursos não se reduz simplesmente à soma das frases que o compõem (CHARAUDEAU, 2012). Ou seja, o discurso se estrutura e se efetiva em consideração ao contexto social e às relações recíprocas de quem o pronuncia. Nestas relações perpassa a questão das hierarquias sociais, em que certos grupos se consideram com o direito e o poder da fala, em detrimento de outros que não teriam esse direito (VIANA, 2009).

Assim sendo, a direção da escola, ao procurar solucionar as divergências, não deve atuar apenas de forma pontual e paliativa quando as queixas são relatadas, mas

sim organizar e considerar a estrutura funcional da escola de forma Horizontal, diferentemente da forma Vertical (tradicional) em que relações de hierarquias orgânicas são confundidas com relações de hierarquias sociais, nas quais distinguem-se “poder” para alguns e “submissão” para outros. A sugestão é que, a partir das reuniões pedagógicas que já existem com a participação de todos, é possível a conscientização a respeito da estrutura funcional de forma Horizontal, assim como sua efetivação, deixando claro para todos que a instituição só funciona harmoniosamente com a colaboração mútua e responsável entre as partes. A finalidade de tal proposta é fazer com que os professores não apenas critique o serviço dos funcionários da limpeza, mas que cultivem um diálogo horizontal e também os oriente informando quando determinado aspecto daquela função precisa ser melhorado ou modificado. E, da mesma maneira, os funcionários - ao invés de alegar que a indisciplina dos alunos é culpa da incompetência dos professores -, se sentirão mais confiantes para dialogar com os educadores a respeito de certos comportamentos e atitudes desrespeitosas dos educandos.

Em relação a alunos que apresentem alguma dificuldade na aprendizagem, e com a intenção de uma abrangência (quantitativa e qualitativa) mais ampla, não se focando, de maneira mecânica e homogênea, apenas em técnicas e estratégias objetivas que enfatizam situações pontuais e contemplem poucos indivíduos<sup>5</sup>, a sugestão principal de intervenção centra-se na articulação e implementação de uma orientação teórica e metodológica, especializadas, que possa auxiliar professores, e também pais, a reconhecerem, mesmo superficialmente, quando seus alunos e filhos demonstrarem características e comportamentos divergentes ao se esperado na sua idade, seja no convívio familiar ou escolar.

Entende-se, assim, que os alunos que apresentam dificuldades, aqueles que não as apresentam, os professores e a comunidade em geral seriam beneficiados, já que a qualidade do ensino e, conseqüentemente, da escola, tenderiam a aumentar em função da orientação e participação em conjunto dos sujeitos imprescindíveis (pais e professores) ao processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Beltrán (1993) apud Sanchez (2004), o campo da Intervenção Psicopedagógica é muito mais amplo do que o das Dificuldades de Aprendizagens, pois

---

<sup>5</sup> Sugestões de intervenções que abordem apenas os aspectos pontuais seriam, nesse caso, um paliativo protocolar, cuja função seria temporária e parcial, não abarcando a totalidade (causas e conseqüências) dos problemas, nem a complexidade dos sujeitos envolvidos. Acredita-se, portanto, que as intervenções devam efetivar-se e surtir o efeito desejado a curto, médio e longo prazo, sendo assim eficazes e concretas, podendo levar a transformações reais, e não apenas emendar situações existentes.

a Intervenção também se refere aos problemas do desenvolvimento e, principalmente, à orientação em geral, à educação e a outros muitos campos interligados neste processo. Nesse sentido, entende-se que o pré-requisito para se efetivar um projeto de Intervenção é, primeiramente, proporcionar Orientação. E esta, conseqüentemente, se concretizará em Prevenção.

Nesse intento, e partindo da análise feita com base nas entrevistas e questionário, percebeu-se que alguns dos professores ainda possuem um conhecimento “limitado e confuso” em relação às questões que abordam os problemas de aprendizagem. Há, ainda, carências teóricas e metodológicas, tanto para um bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, quanto para compreender e solucionar problemas em relação à indisciplina e às conversas paralelas que, na maioria das vezes, são provenientes do desinteresse do aluno ou da dificuldade em compreender aquela aula ou conteúdo.

Assim, acredita-se que é indispensável para esta escola, primeiramente, orientações teóricas e metodológicas (em forma de cursos de atualização e aprimoramento, palestras, oficinas, distribuição de cartilhas, etc.) com profissionais especializados (psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, especialistas da área educacional, etc.) convidados pela gestão e coordenação, e que abordem, principalmente, os problemas pertinentes às dificuldades de aprendizagem, dentre outros. Espera-se que essas orientações, sendo encontros constantes, produtivos e didáticos, possam orientar, auxiliar os professores, e também os pais, a identificar aspectos ou mesmo, em conjunto, buscar possíveis soluções para as dificuldades que seus alunos (e filhos) estejam apresentando.

A sugestão dessa orientação psicopedagógica para os professores e também para os pais (ou responsáveis) é para que estes sujeitos, envolvidos no processo educacional do aluno-filho, possam se aproximar e, compactuando-se, sejam capazes de identificar, ainda em sua fase inicial, os possíveis problemas de aprendizagem, ou mesmo buscar soluções conjuntas para um problema já evidente<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Um equívoco clássico, ainda pertinente aos pedagogos é o de se autointitular “Educadores” e, assim, outorgar-lhes, perante as representações cotidianas (senso comum), a totalidade de uma responsabilidade que não é apenas deles. Os professores, assim como os pais (responsáveis, família, etc.), são elementos constituintes do processo educacional e se inter-relacionam, possuindo, cada um, a sua responsabilidade. Equivalem-se, nesse sentido, do conceito amplo e universal de Educação, no qual o conhecimento está em todos os lugares e a aprendizagem em todos os saberes. Ou seja, não se pode dicotomizar a relação entre “professores e pais” e assim confundir “Educação”, que é algo abrangente e totalizante, com “Ensino”, que é específico à educação formal (BRANDÃO, 1993). Ambos fazem parte do processo educacional do aluno-filho e devem estar cientes de suas responsabilidades e colaboração mútua.

Desta forma, o docente poderá encaminhar o educando ao profissional especializado ou mesmo poderá intervir em sala de aula com métodos e estratégias adequadas, visando minimizar as consequências no processo de aprendizagem dos seus alunos, o que também possibilitará, a partir de um trabalho conjunto (pais, professores, especialistas), a troca de informações úteis a respeito dos avanços obtidos em determinado caso.

Espera-se que os professores e pais, a partir dessas orientações e esclarecimentos, possam se comprometer e oferecer aos seus alunos e filhos, não apenas uma percepção aparentemente técnica do processo de aquisição do conhecimento, mas sim a certeza de que ele conseguirá superar os obstáculos ao perceber também um vínculo de confiança entre ele, a família, o professor e a escola. E, conforme mencionado acima, o pré-requisito para se efetivar um projeto de intervenção é, primeiramente, proporcionar orientação, isto é, teoria. E esta, conseqüentemente, se concretizará, na prática, em prevenção, ou em embasamento teórico na busca por soluções concretas.<sup>7</sup>

Assim, acredita-se que todos os envolvidos poderão ter a autoestima restaurada ou potencializada quando começarem a perceber resultados satisfatórios oriundos de uma orientação e acompanhamento adequados.

---

<sup>7</sup> A teoria sem a prática torna-se verbalismo, assim como a prática sem teoria torna-se ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis: a ação criadora e modificadora da realidade (FREIRE, 1996).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da psicopedagogia institucional é a de comprometer-se com a instituição investigada, tendo a finalidade de elaborar diagnósticos concretos e satisfatórios para, assim, conscientizar a instituição (professores, gestores, alunos, pais, pessoal administrativo, etc.) acerca de sua realidade e necessidade.

Desta forma, o psicopedagogo permite aos participantes desse cotidiano perceber e entender a importância de suas participações enquanto agentes que atuam diretamente na construção deste processo, não somente de aprendizagem, mas também de convívio mútuo e socialização.

Entende-se, assim, que orientações (teorias) são imprescindíveis e podem orientar e auxiliar os professores, assim como os pais, a identificar aspectos em relação a problemas e dificuldades de aprendizagem que seus alunos e filhos, porventura, estejam apresentando. A partir daí, um trabalho em conjunto (prática) entre pais, professores e especialistas, proporcionará uma troca de informações úteis a respeito dos avanços obtidos em determinado caso.

Em suma, o diagnóstico psicopedagógico na escola não pode centrar-se apenas nas questões internas e pontuais daquela instituição. É preciso direcionar a elaboração do diagnóstico e da intervenção em função das relações institucionais e recíprocas entre a escola, a comunidade e a família, não se esquecendo, porém, da dimensão individual de cada aluno, inserido nesse contexto de relações.

**REFERÊNCIAS**

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- BOSSA, N. **Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993.
- CHARAUDEAU, P. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.
- FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. In: MAGALHÃES et al. **Reflexões sobre Análise Crítica do Discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FIORIM, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.
- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- MAGALHÃES, C. et al. **Reflexões sobre Análise Crítica do Discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Fontes & Editora da Unicamp, 1989.
- MENDONÇA, J. S. **Iniciação à filosofia política: o homem e o Estado**. São Paulo: Rideel, 2010.
- LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Editora Wak, 2006.

SANCHEZ, J. G. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, M. B. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=48>> Acesso em: 25 jan. 2013.

SCOTT, C. M. **A formação em Psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática**. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

VIANA, N. **Os Valores na Sociedade Moderna**. Brasília: Thesaurus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Linguagem, Discurso e Poder**. Pará de Minas, MG: Virtual Books, 2009.

\_\_\_\_\_. **A dinâmica da violência juvenil**. Florianópolis: Bookess, 2012.

WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem Escolar**. Rio de Janeiro. Ed. Lamparina, 2007.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



## FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

### PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

#### ESTÁGIO INSTITUCIONAL SUPERVISIONADO

A Psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades. Preventivamente, a Psicopedagogia atuando na Instituição Escolar, pode promover a reflexão sobre a natureza dos sistemas de crenças que sustentam a relação professor-aluno e, por conseguinte, potencializar e ressignificar a aprendizagem dos sujeitos pertencentes ao coletivo de seres que ensinam e apreendem novas realidades. No entanto, não deve se limitar apenas ao âmbito escolar, mas também alcançar a família e a comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas e processos do desenvolvimento, para que possam compreender e entender suas características, evitando assim cobranças de ações ou pensamentos que não são próprios da idade.

#### QUESTIONÁRIO APLICADO COMO REQUISITO PARCIAL PARA O DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

1 - Você tem alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem?

( ) Sim<sup>1</sup> ( ) Não

<sup>1</sup>Qual a dificuldade: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2 - Você conseguiria distinguir uma dificuldade de aprendizagem de um aspecto externo (opressão, abusos, etc.) que esteja impossibilitando a aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

3 - Você tem algum apoio ou orientação para trabalhar com um aluno que apresente alguma dificuldade de aprendizagem?

( ) Sim<sup>1</sup> ( ) Não

<sup>1</sup>Que tipo de apoio: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4** – Em relação à totalidade dos seus alunos, todos estão em um mesmo nível relativo de aprendizagem e conhecimento relacionados ao conteúdo ministrado?

**Sim!** Há um nível satisfatório de aprendizagem e conhecimento entre todos os alunos.

**Não!** Há uma diferença entre alguns alunos e outros na classe.<sup>1</sup>

**<sup>1</sup>Na sua opinião, quais seriam as causas desta diferença:**

---

---

**5** - Você utiliza os padrões de desempenho para avaliar a aprendizagem e, assim, ajustar o seu ritmo de instrução de modo a atender aos alunos que aprendem com maior ou menor rapidez?

**Sim**    **Não**

**6** - Você monitora continuamente o progresso dos alunos e sabem quantos e quais alunos estão em dificuldade em cada disciplina e/ou conteúdo?

**Sim**    **Não**

**7** - A equipe escolar utiliza os resultados de testes e relatórios de avaliação para localizar problemas potenciais e propor soluções?

**Sim**    **Não**

**8** - Você participa, com frequência, de cursos de atualização e aprimoramento para a sua atuação profissional?

**Sim**    **Não**

**9** – Há um momento em que você sente alguma dúvida ou dificuldade em sala de aula, seja na utilização dos métodos ou na questão da disciplina e desempenho individual?

**Sim**<sup>1</sup>    **Não**

**<sup>1</sup>Qual seria?:** \_\_\_\_\_

---

**10** – Você, por conta própria, já entrou em contato com alguns pais na intenção de enfatizar que a participação deles faz diferença no desempenho das crianças?

**Sim**<sup>1</sup>    **Não**

**<sup>1</sup>Qual a reação deles?:**

---

---

Agradecemos muito a sua colaboração!  
Nosso muito obrigado!

## ANEXO

## ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

Para: \_\_\_\_\_

Diretor (a): \_\_\_\_\_

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para que o (a) aluno (a) \_\_\_\_\_ do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para a conclusão do curso em questão.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis \_\_\_\_/\_\_\_\_ de \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Marisa Roveda Marcia Sumire Kurogi  
Coordenação de Pós-Graduação

\_\_\_\_\_  
Professora Orientadora

